

OS VALORES ASPECTUAIS EXPLICITADOS NA COLEÇÃO DIDÁTICA VENTE

Valdecy de Oliveira Pontes
Evenildo Queiroz Santiago
Wygner Mendes da Silva

1.Introdução

É comum encontrar, no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente quando nos referimos à língua espanhola, a descontextualização de temas gramaticais. É dizer, em diferentes termos que, assim como ilustra Pontes e Coan (2013), muitas vezes, o professor tem conhecimentos de sociolinguística, mas lhe faltam recursos para melhor desenvolvê-los em sala de aula - tornando, assim, o processo de aprendizagem limitado e focado majoritariamente na norma-padrão da língua.

Outro ponto relevante é que, apesar dos inúmeros avanços tecnológicos e científicos e das diferentes fontes de input de espanhol para os aprendizes brasileiros, verifica-se, no ensino de idiomas, que o Livro Didático ainda é uma ferramenta de relevância para o professor - tendo em vista que serve como um guia na sequenciação e na abordagem dos conteúdos.

Na aprendizagem de espanhol por aprendizes brasileiros, um dos temas gramaticais mais complexos é o contraste entre o PPC (Pretérito Perfeito Composto) e o PPS (Pretérito Perfeito Simples), tendo em vista que ambas as formas verbais apresentam estruturas similares em português e espanhol, mas com valores diferentes, já que são formas do passado e, portanto, a oposição caracteriza-se como Aspectual e não Temporal, como reiteram Gómez Torrego (2011) e Pontes (2012).

Por isso, nosso objetivo é analisar a abordagem da categoria verbal Aspecto na coleção didática VENTE, principalmente no que se refere aos tempos do passado PPC e o PPS, utilizada por aprendizes de espanhol brasileiros. Com isso, propomos os seguintes objetivos: a) averiguar como os Livros Didáticos abordam a variação linguística nos tempos "Pretérito Perfeito Simples" e "Pretérito Perfeito Composto"; b) analisar se os Livros Didáticos consideram o Aspecto na explicação do PPC e do PPS em Língua Espanhola; e c) examinar como os Livros Didáticos para brasileiros expõem, no contraste dos respectivos tempos verbais, PPS e PPC, os traços aspectuais de completude ou incompletude, duratividade e conclusão da ação.

Ao longo deste trabalho, assumimos os pressupostos teóricos dos estudos da Sociolinguística Variacionista de Labov (1978); Coseriu; (1976); e Tarallo (2005) e,

por fim, os estudos sobre a categoria Aspecto de Comrie (1985); Costa (1997); Corôa (2005); Pontes (2012). Por essa perspectiva, analisamos, em dois volumes da coleção didática VENTE, do autor Fernando Marin Arrese, publicado em 2019, o tratamento dado à referida categoria verbal, temas que permeiam a variedade do espanhol nos distintos contextos comunicativos.

Estrutturamos este artigo em três partes principais. Na primeira, faremos uma exposição sobre os tempos do passado em Língua Espanhola (E/LE), com foco, principalmente, na categoria verbal Aspecto. Serão abordados, além disso, em um segundo momento, a análise sobre a abordagem da referida coleção didática e, por fim, há as considerações finais.

Por meio desta pesquisa, esperamos contribuir para a avaliação de materiais didáticos apropriados para o ensino de Língua Espanhola, tendo em vista que abordaremos os principais aspectos a serem considerados ao estudar a referida categoria verbal.

2. Os valores aspectuais nos tempos do passado em língua espanhola

Considerando a língua como um sistema heterogêneo, têm-se, assim, a variação linguística como um fenômeno social. Assumindo o pressuposto de que a variação consiste na existência de duas possibilidades para se comunicar uma mesma coisa, conforme Labov (1978), por exemplo, as variantes constituem diversos modos para remeter-se ao mesmo estado de coisas, em um mesmo contexto de interação verbal. Assim, formas diferentes mas com o mesmo significado referencial podem causar estranheza no processo de aprendizado de alunos iniciantes, principalmente de língua espanhola que é o foco deste trabalho - sendo necessário, portanto, a sua abordagem.

Além disso, verifica-se que, no funcionamento da língua, nos seus diferentes contextos, nota-se que ela se apresenta de forma heterogênea, como dito anteriormente, ou seja - não é um sistema homogêneo livre de variações. Tarallo (2005), inclusive, retomando a proposta de Coseriu (1976 [1968]), classifica essas variações como diatópicas (diferenças em função do espaço geográfico), diastráticas (diferenças em função dos aspectos sociais; como sexo, idade, etnia etc.) e diafásicas (diferenças em função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação). Com isso, nota-se que, para o ensino da língua espanhola como língua estrangeira, é inevitável a utilização do ensino dos três tipos de variação supracitados, com foco, claramente, na variação diatópica - tendo em vista a sua contribuição para que os alunos possam desenvolver as suas habilidades linguísticas a ponto de conseguir se comunicar de forma autônoma entre as diferentes variedades da Língua Espanhola.

2.1 Aspecto

No que se diz respeito à categoria verbal Aspecto, temos, para Pontes (2012), que o termo se trata de uma tradução da palavra russa *vid*, utilizada, na gramática eslava, para a diferenciação entre o que conhecemos como verbos de caráter perfectivo e imperfectivo, diferença que, assim como para Mounin (1968), vem da gramática latina. A divisão entre os verbos infectum/perfectum foi proposta, conforme os pressupostos do autor, no século I A.C, por Varrón que retoma da

gramática grega as noções temporais de ação estendida e completa. Os gramáticos checos, entende-se, por sua vez, introduziram esta noção no estudo da distribuição aspectual.

Logo, podemos conceber o Aspecto, para Pontes (2012), como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Essa constituição, para o autor e segundo Comrie (1990), pode dar-se sem distinção de etapas (Aspecto perfectivo) ou em sua constituição interna (Aspecto imperfectivo). Desse modo, entende-se que o perfectivo expressa uma situação como um todo, ou seja, ela é tratada como um objeto único, sem parcializá-la ou dividi-la em fases internas distintas. Por outro lado, com o imperfectivo, o fato é expresso em sua constituição temporal interna. Essa temporalidade interna, como afirma Costa (1990), pode ser expressa a partir de um fragmento de tempo (cursividade) ou pela seleção de fases dessa temporalidade (fase inicial, intermediária ou final) ou, ainda, por meio de estados resultativos, que confirmam relevância linguística à constituição interna do processo que os antecedeu.

Ainda no que diz respeito ao raciocínio de Pontes (2012), nota-se que, para Costa (1990, p. 21), a partir das concepções de Aspecto de Comrie (1976), de Castilho (1968) e de Lyons (1979), enumera as seguintes características para o Aspecto: a) a não-referência à localização no tempo; b) a constituição temporal interna; c) a vinculação da categoria a situações, processos e estados; d) a representação espacial. No tocante à não-referência à localização no tempo, vale salientar que o tempo verbal trata da distribuição do fato na linha temporal, mas, em contrapartida, o Aspecto trata do referido fato na sua constituição temporal interna, ou seja, estuda o tempo dentro do fato, passível de fragmentação dentro de seus limites.

Outra característica do Aspecto, ainda para Pontes (2012), diz respeito à dinamicidade, os verbos que exprimem o traço [+ dinâmico] expressam mudança e/ou movimento em estágios internos distintos, por exemplo, o verbo "caminhar" denota o esforço de alguém ao desenvolver esta atividade física. Por outro lado, os verbos estáticos, como a maioria dos verbos de estado, apresentam estágios internos idênticos e são considerados homogêneos. Estes verbos, geralmente, não expressam mudança e/ou movimento. Por exemplo, o verbo "conhecer" não denota nenhuma mudança e/ou movimento.

Sobre o aspecto em Espanhol, Pontes (2012) chama atenção para o fato de as gramáticas de Língua Espanhola, no estudo da morfologia do verbo, de modo geral, não o apresentarem. Rojo e Veiga (1999) mostram que a configuração habitual das formas verbais e suas terminologias eram feitas a partir da oposição formas simples/formas compostas. Entretanto, surgiu o problema de como classificar o Pretérito Perfeito, pois a forma simples expressa um evento concluído, o que se opõe à forma composta.

Para solucionar essa implicatura, a Real Academia Española (2009) passou a classificar a forma simples como indefinida, por conta do seu caráter indeterminado em algumas situações, como, por exemplo, nos eventos sem ponto de referência. Já Alarcos Llorach (1994, p.20) considera impossível buscar diferenças aspectuais, pois ambas as formas são perfectivas, sendo a distinção meramente temporal, como em: *Leí mucho./ He leído mucho.*

No entanto, a maioria dos estudiosos têm observado algumas peculiaridades aspectuais. García Fernández (2006), por exemplo, a partir da relação entre o tempo da situação (TS) e o tempo do foco (TF), propõe cinco tipos de aspecto, a saber:

- Imperfeito - O TF está incluído no TS. Focaliza a parte interna da situação sem mencionar o início ou o final.Ex: Hace dos días Juan pintaba su casa.
- Perfectivo ou Aoristo - O TF inclui todo o TS, desde seu início até a sua finalização. Ex: El presidente leyó su discurso a las ocho.
- Perfeito - O TF é posterior ao TS. Esta variedade aspectual enfatiza os resultados do evento. Ex: Hace dos días Juan ya había pintado su casa.
- Prospectivo - O TF é anterior ao TS. Ex: Hace dos días Juan iba a pintar su casa.
- Continuativo - O TF abrange o início do TS até um ponto interno de seu desenvolvimento.Ex: Juan lleva dos horas pintando su casa.

No que diz respeito aos usos do PPC, segundo Matte Bon (2010), geralmente, esse tempo verbal codifica ações acompanhadas por marcadores hodiernos, ou seja, que se referem a períodos temporais inacabados ou definidos em relação ao momento de fala, sendo incompatível com marcadores temporais que remetem a um período temporal acabado. Possui, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), as seguintes características: a) passado continuativo com resultado no presente – os resultados da ação passada ainda perduram no momento de enunciação; b) antepresente – refere-se a um tempo passado anterior ao tempo atual; e c) passado para enfatizar uma forma narrativa – é posto pelo falante para dar maior ênfase e emoção a uma ação passada concluída.

Dos tempos do passado da Língua Espanhola, o PPS é utilizado para informar sobre fatos passados (contar os fatos em si, sem criar nenhuma perspectiva específica), já o PPC, por sua vez, quando é empregado, não é do interesse do enunciador contar o fato a que se refere em si, pois a ação passada pode constituir uma explicação da situação descrita no presente do indicativo ou continuar sendo relevante em dita situação (MATTE BON, 2010). As duas formas indicam anterioridade, porém, de acordo com Cartagena (1999), enquanto a forma simples a indica por si só, a composta insere-se dentro da zona temporal do presente. Corroborar essa visão a de Gutiérrez Araus (1997), para quem o PPC, no que se refere à temporalidade, faz parte de um plano atual, em contrapartida, o PPS é uma forma absoluta do passado, ou seja, não tem relação com o presente.

Tais visões, entretanto, podem ser questionáveis, visto que há estudos linguísticos que mostram que, dependendo da região dialetal, o falante pode optar pelo uso frequente do PPS em todos os contextos. Por exemplo, Santos (2009) constatou que Cidade do México e Buenos Aires apresentam uso predominante do PPS; Paixão (2011) afirma que o PPC apresenta grandes divergências de uso entre línguas românicas distintas e, ainda, entre variantes dialetais e sociais de uma mesma língua; Oliveira (2007, 2010) afirma ser possível encontrar, em contexto hodierno, a forma verbal simples nas variedades dos seguintes países analisados em sua pesquisa de mestrado (OLIVEIRA, 2007): Espanha, Bolívia, Peru, Chile, Argentina, Cuba e México. Já Harris (1982) havia detectado, dentre os valores do PPC, variação com o PPS. Outro dado relevante é o fato de as formas serem usadas com diferentes valores, mas não os previstos na tradição.

Para Alcaine (2007), devido ao contato com o quéchua, falantes de variedades hispânicas pertencentes ao âmbito andino fazem uso tanto do PPS quanto do PPC, mas selecionam a forma simples para transmitir uma experiência vivida e a forma composta para referir-se a um fato não presenciado, de que não se tem certeza e tampouco pretende o indivíduo comprometer-se com a veracidade da informação.

Em suma, depois de tudo o que foi desenvolvido no que se refere à oposição aspectual em língua espanhola e, ademais, do tratamento da variação linguística em Livros Didáticos, principalmente para o ensino do PPC e do PPS, é de extrema importância analisar, como, de fato, tal categoria é abordada no processo de aprendizado da língua espanhola.

Como já foi explorado, ambos os tempos verbais apresentam contrastes no que se refere às diferentes regiões do espanhol. Portanto, é fundamental o tratamento da referida categoria no processo de aprendizagem do espanhol para que o aluno consiga transitar entre as variedades de forma autônoma e consciente.

3. Metodologia

Pautamos alguns aspectos a serem analisados no Livro Didático para alcançar efetivamente o nosso objetivo. Dessa forma, elaboramos as seguintes questões:

- Os livros Didáticos tratam do PPC e do PPS em Espanhol em seus distintos contextos comunicativos, abordando as respectivas variedades e contrastes;
- Os Livros Didáticos consideram o Aspecto na explicação do PPC e do PPS em Língua Espanhola;
- Os Livros Didáticos consideram, na explicação entre os contrastes das formas verbais, os traços aspectuais de: (i) completude /incompletude; (ii) duratividade; (iii) conclusão/ não conclusão da ação.

4. Descrição e análise dos resultados

Coleção didática: Vente

A coleção didática "Vente" da editora Edelsa é composta por três volumes, os quais são divididos em quatro níveis de aprendizagem do Espanhol, levando em consideração o modelo do quadro europeu de referência para línguas, a coleção está dividida com o primeiro volume que abarca os níveis A1 e A2 que é voltado aos alunos que estão com o primeiro contato com a língua, o segundo volume aborda o nível B1 que é voltado para os alunos que já sabem o básico da língua e o terceiro aborda o nível B2 que é direcionado aos alunos com o nível de Espanhol intermediário. Na divisão interna dos livros, há uma divisão em capítulos e cada capítulo trabalha uma competência distinta em relação a aquisição da língua como: "Competencia pragmática", "Competencia lingüística", "Competencia sociolingüística" e "Interactúa".

Ao início de cada capítulo, com exceção dos dois primeiros capítulos do nível A1, há textos em imagens com temáticas gerais de todo o capítulo que contextualizam através das imagens e dos textos todo o conteúdo a se apresentar durante toda sequência do capítulo. As imagens ajudam os alunos na associação

das informações e, da mesma forma, estimula os alunos no processo de aprendizagem.

O índice do Livro Didático está dividido verticalmente em capítulos, cada capítulo é dividido de acordo com a competência a ser trabalhada e cada competência há os conteúdos que os alunos serão capazes de dominar após passar pelo estudo do capítulo. Quanto a "Competencia pragmática", antes de apresentar os conteúdos, o livro indica que o aluno é capaz de realizar algumas ações a partir do capítulo, tendo isso em vista, o Livro Sugere com a legenda: "Eres capaz de...", isso segue nas demais competências com outras legendas como "Puedes..." na "Competencia lingüística" e "Conoces..." na "Competencia sociolingüística".

Finalmente, respondendo aos tópicos apresentados anteriormente nos procedimentos metodológicos, que são fundamentais para o objetivo deste trabalho, temos que o primeiro busca verificar se o Livro Didático apresenta as variedades do (PPC) e (PPS) no Espanhol em distintos contextos. Ao analisarmos a coleção didática "Vente", observamos que assim como a maioria dos materiais didáticos, como afirma Pontes (2014), não considera a variedade de outros usos do (PPC) e acaba apresentando uma abordagem superficial deste tempo verbal tão variado quanto aos valores de uso.

Dessa forma, analisando os volumes do Livro Didático, vimos que de fato como afirma Pontes (2014), a coleção "Vente" também se reduz a apresentar o (PPC) de modo superficial com o uso de passado recente, que é comum no uso da variedade do espanhol "castellano" Moreno-Fernández (2020), e que se utiliza de advérbios de tempo como marcadores temporais para auxiliar no uso deste tempo. A explicação restrita a esse uso é possível ser observada em mais de um volume da coleção, como está evidente na figura 01 e 02, respectivamente.

Figura 01

Conjugar verbos en pretérito perfecto compuesto, usar los marcadores temporales


PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO DE LOS VERBOS REGULARES				
		COMPRAR	COMER	VIVIR
(Yo)	he	comprado	comido	vivido
(Tú)	has	comprado	comido	vivido
(Él/ella/Ud.)	ha	comprado	comido	vivido
(Nosotros/as)	hemos	comprado	comido	vivido
(Vosotros/as)	habéis	comprado	comido	vivido
(Ellos/as/Uds.)	han	comprado	comido	vivido

Uso: expresa un acontecimiento pasado dentro de una unidad de tiempo no terminado.
Esta mañana he tomado un buen desayuno.

Fonte: **Vente:** Volume 1, pág. 144.

Figura 02

c. En parejas, habla sobre un accidente o una caída. Di cómo ocurrió, cuándo ocurrió, por qué, etc. COMUNICA



Ejemplo: El año pasado me caí de la bicicleta. Era de noche y no llevaba luces. No vi un agujero en el suelo y me caí. No fue nada serio, pero me hice daño en la rodilla.

TIEMPOS DEL PASADO	
Pretérito perfecto compuesto:	Ha habido un accidente.
Pretérito perfecto simple:	De pronto oí un ruido muy fuerte.
Pretérito imperfecto:	Iba por la calle tranquilamente.

Fonte: **Vente:** Volume 2, pág. 56.

Em sequência, o segundo questionamento, busca verificar se a Coleção considera o Aspecto na explicação do (PPC) e (PPS). Logo, como verificam e defendem Pontes e Coan (2013), o Aspecto é abordado na maioria dos Livro Didáticos de modo superficial considerando apenas o contraste limitado em que designa ao (PPC), ou seja, o valor Aspectual imperfectivo e ao (PPS) o valor Aspectual perfectivo. Tal afirmação fica evidente na explicação presente no volume 02 da coleção, ilustrado a seguir nas figuras 03 e 04. Na explicação que o livro apresenta mostra que o “Pretérito Perfecto Compuesto”, como está ilustrado na figura 03, usa-se para falar de ações acabadas em um período de tempo não terminado ou de uma ação na qual o falante sinta proximidade da ação do passado. Além disso, a explicação é complementada com a adição de marcadores temporais que podem ou não aparecer na oração. Dessa forma, vê-se que o Livro Didático traz a abordagem do Aspecto em dois valores, no de tempo passado no mesmo período temporal e o valor de presente dado ao Aspecto psicológico do falante, como explica Gómez Torrego (2011), o que não é apresentado no primeiro volume da coleção.

Ainda, é importante salientar que no que se refere ao Aspecto do “Pretérito Perfecto Simple”, a explicação do Livro, como está ilustrada na figura 04, mostra que o (PPS) se usa para falar de ações terminadas em um tempo passado e podem também estar acompanhadas de marcadores temporais de passado como “ayer”, “anoche” e “la semana pasada”. Com isso, fica evidente que a explicação traz para o (PPS) o valor Aspectual Perfectivo, pois trata-se de uma ação passada e acabada sem relação com o presente.

Por fim, respondendo ao terceiro questionamento em que busca analisar se os Livros Didáticos consideram, na explicação entre os contrastes das formas verbais, os traços aspectuais de (completude /incompletude), duratividade e conclusão da ação. Com isso, no decorrer da explicação do volume 02, o qual faz o contraste dos tempos verbais. Verificamos que o livro didático limita-se em separar os tempos verbais (PPS) em aspecto perfectivo, completude, e o (PPC) em aspecto perfectivo, incompletude, como pode ser evidenciado na explicação presente na figura 03 e 04.

Figura

03

Pretérito perfecto compuesto: se usa para hablar de acciones acabadas en un periodo de tiempo que no ha terminado o que el hablante siente cercano al presente. Puede ir acompañado con marcadores temporales como *esta mañana, esta semana, hoy, últimamente, recientemente, alguna vez, nunca*, etc.

Fonte: **Vente:** Volume 2, pág. 56.

Figura

a 04

Pretérito perfecto simple, también llamado *pretérito indefinido*: se usa para hablar de acciones terminadas en un tiempo pasado. Puede ir acompañado de marcadores como *ayer, anoche, la semana pasada, en 2011, hace un año*, etc.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, buscamos analisar a abordagem da categoria verbal Aspecto na coleção didática VENTE, no ensino dos tempos verbais Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Perfeito Simples em língua espanhola. Em relação à categoria Aspecto, o nosso intuito foi analisar como os Livros Didáticos apresentam os diferentes traços aspectuais. Além disso, se, ao realizar os contrastes entre os tempos verbais passados, objeto deste trabalho, se o(s) autor(es) consideram o Aspecto. A respeito da variação linguística no que tange aos contrastes nos respectivos tempos verbais, detectamos que os autores exploram a variação linguística nos tempos Pretérito Perfeito Simples e Pretérito Perfeito composto, a partir de exemplos concretos de uso.

Dessa forma, os exercícios propostos que objetivam trabalhar a oposição das formas verbais do passado são de natureza estruturalista e não exercitam a autonomia do estudante no que se diz respeito às variedades linguísticas dos tempos verbais sob análise.

Por fim, no que diz respeito à categoria verbal Aspecto, notou-se que nenhum dos Livros fez uma conceitualização desta categoria e a reduziu a distinção entre perfectivo e imperfectivo, completo / incompleto, desconsiderando assim as demais noções aspectuais existentes. A partir da análise elaborada, traçamos as seguintes sugestões:

- a) os Livros Didáticos deveriam considerar as variedades linguísticas nos tempos verbais Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Perfeito simples, a partir de contextos reais de uso e nas diferentes situações de interação verbal, com exercícios e atividades que instiguem e despertem o senso crítico nos alunos para que possam ter uma consciência linguística no que se refere à diversidade linguística;
- b) a categoria verbal Aspecto não deve estar restrita à oposição entre perfectivo/imperfectivo. Os livros poderiam, portanto, explorar melhor tal categoria, a partir de contextos reais de uso, levando em consideração o nível dos alunos.
- c) os Livros Didáticos, na apresentação do contraste entre os tempos verbais, deveriam considerar os usos do passado na Língua Materna do aluno e propor uma análise comparativa.

Referências

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1994.

ALCAÍNE, A. *¿Son compatibles los cambios inducidos por contacto y las tendencias internas al sistema?*. Madrid, 18 de julio, 2007. Consultado em 1 de julio de 2023 em http://web.uam.es/personal_pdi/filoyletras/alcaine/Homenaje%20zimmermann.pdf.

COAN. Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação modo-temporal em livros didáticos de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa: uma análise comparativa. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 16, n.2, p. 363 -392, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15452/0>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COMRIE, Bernard. *Tense*. Cambridge university press, 1985

GARCÍA FERNÁNDEZ, L. *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Gredos, 2006.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Nuevo manual de español correcto*. Madrid: Ediciones SM, 2011

GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arcos Libros, 1997.

HARRIS, M. *Studies in Romance Verb*. London: Croom Helm, 1982.

LABOV, W. Where does the linguistic variable stop? *Sociolinguistic Working Papers*. Austin, Texas, n. 44, abril, 1978.

LYONS, John. *Introdução à Linguística Teórica*. [Introduction to Theoretical Linguistics]. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Hélio Pimentel, São Paulo, Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1979.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MATTE BON, Francisco. 2010. *Gramática comunicativa del español: De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.

MOUNIN, G. Problèmes terminologiques de l'aspect. In: *Linguistique Antverpiensia*, 2. 1968, p. 317-328.

NOBRE, Juliana Liberato; PONTES, Valdecy Oliveira. A variação linguística em livros didáticos do espanhol do PNLD 2011. Taubaté: *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 18, n. 1, 2018. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica>. Acesso em: 14 maio 2023.

OLIVEIRA, L.C. *As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

OLIVEIRA, L.C. *Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes*. 270f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PAIXÃO, F.T. *O valor aspectual veiculado ao pretérito perfeito composto do espanhol na variante mexicana*. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva*. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade, v. 7, 2009

PONTES, Valdecy de Oliveira. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. 2012

PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação linguística: da teoria ao ensino de línguas. *Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas*, Mossoró, ed. 1, p. 96-103, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20794/1/2014_capliv_vvopontes.pdf. Acesso: 05 de maio de 2023.

ROJO, G. & VEIGA, A. El tiempo Verbal. Los Tiempos Simples. In: BOSQUE, I; DEMONTE, V. (ed.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

SANTOS, C. F. *Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madrid, Cidade do México e Buenos Aires*. 259f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.